

IV JELE

JORNADA SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Conhecimento Mundo Encontro
Literatura Culturas Mundo Encontro
Digital Italiano Mundo Encontro
Ciência Aprendizagem Alemão Letramento
Portuguese Inglês
Anglais Alemão Inclusão
Escola Comunicação
Encontro Jornada French Ciência
Linguas Estrangeiras Inglês
Letramento Culturas Cursos Inglês
Encontro Digital Spanish Mundo
Mundo Escola Comunicação Mundo
French Aleman Culturas
Portuguese
Conhecimento Políticas Linguísticas
Multi Pluri Italiano Internacional Formação
Letramento Inglês Cidadania
Alemão Spanish
Portuguese
Tradução Inglês
Inclusão Culturas Encontro
Linguas Estrangeiras Internacionalização Ciência
Aprendizagem French
Spanish Anglais
Italiano Literatura
Contextos Ciência
Internacional Encontro Ensino
Mundo

O lugar das línguas estrangeiras em diferentes contextos: escola, ciência, cidadania.

13 e 14 de outubro de 2016

no Centro de Línguas / UFES

INFORMAÇÕES:

telefones: 40092880 | 40092875 | 40097608 | email: jele@clinguas.org.br

Apoio:



Realização:





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS
CENTRO DE LÍNGUAS

**IV JELE - JORNADA SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**

***O LUGAR DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM
DIFERENTES CONTEXTOS:***

ESCOLA, CIÊNCIA, CIDADANIA

13 E 14 DE OUTUBRO DE 2016

CADERNO DE RESUMOS

VITORIA – ES

2016

Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor: Reinaldo Centoducatte

Pró-reitora de Extensão: Angélica Espinosa Barbosa Miranda

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Naturais: Renato Rodrigues Neto

Chefe do Departamento de Línguas e Letras: Alexsandro Rodrigues Meireles

Coordenadora Geral do Centro de Línguas: Leni Ribeiro Leite.

Capa: Ronaldo Hailton da Silva; Leni Puppim; Washington Reis Santos

Revisão: os autores

Centro de Línguas: projeto integrado de ensino, extensão e pesquisa

Telefone: (27) 4009-7880

Site: www.clinguas.org.br

© Copyright dos autores, Vitória, 2016 Todos os direitos reservados. A reprodução não- autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja ela total ou parcial, constitui violação da LDA 9610/98.



IV JELE - JORNADA SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS 13 E 14 DE OUTUBRO DE 2016

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO:

Leni Ribeiro Leite

Priscila Mathielo

Claudia de Lanis Patrício

Claudia Jotto Kawachi Furlan

Grace Alves da Paixão

Igor Porsette

Janine Cestaro

Kyria Finardi

Laura Ribeiro da Silveira

Leni Puppín

Luís Fernando Bulhões Figueira

Marcos Roberto Machado

Sandra Vargas Boecher Prates

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
PROGRAMAÇÃO GERAL	7
RESUMO DOS MINICURSOS	10
RESUMO DOS SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES	16

APRESENTAÇÃO

A Jornada de Ensino de Língua Estrangeira, já em sua quarta edição, tem como objetivos principais refletir sobre questões acerca do ensino, aquisição e aprendizagem de Língua Estrangeira no País; atualizar professores das redes públicas e privadas sobre pesquisas recentes desenvolvidas por alunos de graduação, pós-graduação e professores pesquisadores; promover um diálogo entre professores e alunos de graduação e de pós-graduação em Letras de várias instituições públicas e privadas; e contribuir para o aperfeiçoamento científico dos docentes e discentes presentes no evento.

Neste ano de 2016, a JELE tem como tema “O lugar das línguas estrangeiras em diferentes contextos: escola, ciência, cidadania”. O objetivo é reunir estudantes, pesquisadores e profissionais das diferentes áreas de Letras que se dedicam à pesquisa e ao ensino de língua estrangeira em torno das discussões acerca do papel social que envolve a docência em língua estrangeira, promovendo reflexões sobre a aprendizagem da língua como um direito assegurado aos cidadãos e instrumento privilegiado para a construção da cidadania, para o fomento da ciência e para a formação da juventude. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação institui o ensino obrigatório de pelo menos uma língua estrangeira moderna na Educação Básica, a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo que o idioma a ser ensinado deve ser definido pela comunidade escolar. Assim, é salutar para a valorização tanto do Ensino Básico, quanto do Ensino Superior que pensemos nas questões da formação plurilinguística e pluricultural dos cidadãos em fase de escolarização, tais como: políticas linguísticas, formação de professores de línguas estrangeiras, impasses e perspectivas do acesso da população ao aprendizado de línguas estrangeiras, objetivos do ensino/aprendizagem de língua estrangeira, entre outras.

Esperamos que os dois dias de evento sejam proveitosos para todos os seus participantes, conferencistas, apresentadores, coordenadores, comunicadores e ouvintes. Sejam todos bem-vindos!

Os organizadores.

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 13/10/2016, QUINTA-FEIRA

9h às 10h, Centro de Línguas

Credenciamento

10h às 12h, Auditório do IC4

Conferência de abertura

Sentidos do ensino de línguas estrangeiras na educação regular

Prof. João Bosco Cabral dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia

14h às 15h30, Centro de Línguas

Minicursos - 1ª parte

Abordagens híbridas para o ensino-aprendizado de línguas

Ana Raquel Mendes (PPGEL/Ufes)

Sebastião Lima (PPGEL/Ufes)

Tópicos que incomodam: Estudos de gênero, sexualidades e homossexualidades na formação de professores de línguas

Daniel Ferraz (Ufes)

CLIL: uma abordagem inovadora no ensino de línguas

Fernanda Lages (Pearson Brasil)

O desenvolvimento da competência pragmática e sociolinguística em classe de língua estrangeira

Grazielle Altino Frangiotti (Usp)

Luciane do Nascimento Spadotto(Usp)

Tradução e legendagem voluntárias como contradiscurso no Brasil de 2016

João Afonso Diniz Paixão (Ufes)

Junia Zaidan (Ufes)

Literatura de imigrantes em língua inglesa: vozes das margens

Laura Ribeiro da Silveira (Ufes)

O modelo de formação do estagiário-docente do Centro de Línguas da Ufes

Leni Puppim (CL/Ufes)

Sandra Vargas Boecher Prates (CL/Ufes)

Ensinando vocabulário e estruturas através de histórias

Leni Ribeiro Leite (Ufes)

Matthew Farr (CL/Ufes)

Materiais didáticos para o ensino de PLE/PL2: a canção popular

Regina Egito (PPGL/UFBA - Ufes)

Educação multilíngue e transformação social

Renata Archanjo (UFRN)

15h30 às 16h30

Intervalo

16h30 às 18h, Centro de Línguas

Minicursos – 2ª parte

18h30 às 20h30, Auditório IC4

Mesa redonda

Ensino de línguas minoritárias e majoritárias

Edenize Ponzó Peres (Ufes)

Daniel Santos (CL/Ufes)

Renata Archanjo (UFRN)

DIA 14/10/2016, QUINTA-FEIRA

10h às 12h, Auditório do IC4

Mesa redonda

O papel da língua estrangeira na escola

Ewerton Fonseca (Ufes/Sedu)

Maria Carolina Porcino (Ifes)

Jan Pöhlmann (UFF/ Europa-Universität Viadrina/Alemanha)

14h às 15h30, Centro de Línguas

Simpósios - 1ª parte

1) O lugar das línguas adicionais em diferentes contextos educacionais

Cláudia Paulino de Lanis Patrício (Ufes)

Antonio Ferreira da Silva Júnior (Cefet/RJ)

A especialização em Ensino de Línguas Adicionais do Cefet/RJ: histórico e desafios

Antonio Ferreira da Silva Júnior

Línguas e culturas na escola

Claudia Lanis

Fernanda Alves dos Santos

Rafaela Alvarenga

Relato de experiência no projeto “Línguas e culturas na escola”

Amanda Henriques Machado

Relato de experiência e desenvolvimento do projeto de extensão “Línguas e culturas na escola”

Jéssica Gonçalves de Souza

Luiza de Oliveira Vago

Relato de experiência sobre o projeto de extensão “Línguas e Culturas na Escola”

Manuela Stein Entringer de Almeida Costa

Nayara Vasconcelos

Relato de experiência sobre ensino-aprendizagem de inglês no CEI Criarte

Karina Fanticelle de Sá

Thayz Rodrigues

A educação crítica no ensino de língua inglesa: desconstrução de preconceitos?
Emmanuel dos Santos Machado
Gustavo Pereira de Oliveira
Alcinea Simões Barbosa
Karla Ribeiro de Assis Cezarino

A criticidade e o ensino de língua inglesa na EJA: inquietações
Amanda Cristina de Barros
Lorena de Oliveira Torezani
Soraya Therezinha Rodrigues de Souza
Karla Ribeiro de Assis Cezarino

Tertulia: de la lectura literaria a la conversación
Claudia Lanis
Rayane Ribeiro Amorim
Thayná dos Santos Almeida

Tutoria entre pares para a licenciatura de italiano
Mariza Moraes
Janine Cestaro

Estágio supervisionado II: minicurso sobre ensino de língua inglesa através de mídias e novas tecnologias
Karine De Oliveira Takahashi
Lucimeire dos Passos Rodrigues

2) Ensino-aprendizagem de língua estrangeira para propósito específico no contexto de internacionalização

Cláudia Jotto Kawachi Furlan (Ufes)

A literatura contemporânea no contexto de uma sala de aula de inglês para propósitos específicos: um relato de experiência
Ana Luísa de Castro Soares

Reflexões sobre questões culturais e estereótipos nos cursos do Núcleo de Línguas da Ufes
Breno Santos Rodrigues Pereira

Reflexões sobre a prática pedagógica em um curso de inglês jurídico
Carolina Francisco Fernandes dos Santos

Preparação para o exame de proficiência em inglês TOEFL ITP nas universidades
Duílio Mattos Paterlini

Relato de experiência sobre o curso "Língua inglesa para comunicação em situações específicas" do Inglês sem Fronteiras
Gabriela Salvador Vieira

Reflexões acerca da produção de materiais didáticos no Programa Idiomas Sem Fronteiras (Ufes)
Isadora Perpetuo Mozer

Desafios no ensino de língua inglesa para fins específicos: lidando com diferentes níveis de proficiência em uma mesma sala de aula

Luís Henrique Muniz Santos
Patrick Cavallari Nobre

O curso de pronúncia no contexto da internacionalização

Marianna Marins Berardinelli Bichara

Reflexões sobre propostas de cursos de inglês para fins específicos no Programa Idiomas Sem Fronteiras

Mik Jesner
Claudia Kawachi Furlan

Reflexões acerca de um curso de Escrita Acadêmica em inglês no contexto da internacionalização

Raisa Ribeiro Garcia

Estilos de aprendizagem e seu impacto em professores e alunos de inglês para propósitos específicos

Raisa Ribeiro Garcia

3) Libras e Língua Italiana: política linguística e ensino

Mariza Moraes(Ufes)
Adriana Gomes Bandeira (PPGEL/Ufes)

A diversidade linguística do Espírito Santo e as políticas para a manutenção das línguas e das culturas minoritárias

Edenize Ponzo Peres

Perspectivas de um ensino translíngue de LE para surdos e ouvintes: políticas linguísticas para quem?

Janny Aparecida Bachiete

Uma análise das múltiplas dimensões do processo educativo que envolve a escolarização das crianças pomeranas

Líliã Jonat Stein

Línguas Minoritárias: política educacional e mercado de trabalho

Mariza Moraes

Panorama atual sobre Libras no estado do Espírito Santo

Adriana Gomes Bandeira

4) A relação da pragmática com o contexto escolar e com a cidadania nos dias de hoje

Aurélia Leal Lima Lyrio (Ufes)
Carlos Tito de Sá Cunha (Ufes)
Gustavo Reges Ferreira (CL/Ufes)

A contribuição da pragmática de textos de humor para o ensino efetivo da comunicação oral contextualizada em L2

Karen L. Currie

Tradução e Pragmática: diálogos possíveis no ensino

Patrick Rezende

A conscientização e as consequências do uso (in)apropriado de estratégias de polidez para pedidos em contextos concretos de comunicação
Angelica Coelho Barros

Pragmática, escola e cidadania
Aurélia Leal Lima Lyrio

*Marcadores de atenuação e escrita acadêmica entre universitários do curso Letras-
Inglês*
Carlos Tito de Sá Cunha

*O uso de estratégias de polidez por falantes não nativos de inglês na realização do
ato de fala aconselhar*
Gustavo Reges Ferreira

5) Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras: reflexões sobre políticas públicas e democratização do saber

Grace Alves da Paixão (Ufes)

O Romantismo francês a partir do livro didático: uma análise comparativa
Daiane Francis F. Ferreira

Língua Francesa e Literatura em Língua Francesa: o que ensinar e para quem
Grace Alves da Paixão

O ensino da Literatura Francesa na escola: elementos para uma primeira reflexão.
Misma Martins

Francofonia: francofilia ou francofobia
Jussara da Silva Rodrigues

6) Multilinguismo, políticas linguísticas e abordagens de ensino plurilíngues e híbridas

Kyria Finardi (Ufes)
Igor Porsette (Ufes)

CLIL como abordagem plurilíngue no Ensino Bilíngue na EI e EF
Edineia Negoceki
Kyria Finardi

Internacionalização e ensino de línguas: o caso do inglês
Gabriel B. Amorim
Kyria R. Finardi

Curso de leitura em língua italiana: estratégias por meio da intercompreensão
Igor Porsette

*Abordagem de intercompreensão e ensino de línguas estrangeiras no Brasil:
refletindo sobre possibilidades para as línguas neolatinas.*
Nathielli Souza Moreira
Kyria Finardi

7) O ensino de Português para estrangeiros

Santinho Ferreira de Souza (Ufes)

Léxico, domínios cognitivos e progressão textual: prolegômenos de uma proposta didática acerca da produção textual, fruto do diálogo entre Gramática Cognitiva e Linguística Textual

Carlos Roberto de Souza Rodrigues

O multilinguismo nas organizações internacionais e a expansão da língua portuguesa pelo mundo

Débora Caetano

Português para estrangeiros no Centro de Línguas da Ufes

Manoel Sampaio Junior

Karina Corrêa Conceição

A aprendizagem de línguas estrangeiras nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs): o obstáculo da falta de atratividade

Rafael Cossetti

15h30 às 16h30, Centro de Línguas

Lançamento de livros

Retrato de Cursos de Licenciatura em Letras/Português-Espanhol

de Antônio Ferreira da Silva Júnior e Raquel de Castro dos Santos (Orgs.)

“Latine Loqui: curso básico de latim – volumes 1 e 2”

de Leni Ribeiro Leite

16h30 às 18h, Centro de Línguas

Simpósios, 2ª parte

19h às 20h, Auditório do IC4

Conferência de encerramento

Português para estrangeiros: panorama, perspectivas e desafios

Prof. Nelson Viana

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

MINICURSOS (EM ORDEM ALFABÉTICA DE AUTOR)

ABORDAGENS HÍBRIDAS PARA O ENSINO-APRENDIZADO DE LÍNGUAS

Ana Raquel Mendes (PPGEL/Ufes)
Sebastião Lima (PPGEL/Ufes)

As novas tecnologias digitais e os recursos disponíveis na web 2.0 afetam significativamente os modos de acesso e produção de conhecimento no século XXI e, ampliam, sobretudo, as possibilidades de uso e de ensino-aprendizado de línguas (FINARDI; PORCINO, 2014). Testemunhamos a oferta de diversas ferramentas da web 2.0 para o ensino-aprendizado de línguas (por exemplo FADINI; FINARDI, 2015a, 2015b), decursos de ensino-aprendizado de línguas à distância por meio de comunidades de aprendizado em redes sociais (Livemocha, Duolingo, Busuu, Facebook) (LEFFA, 2016) e cursos abertos e dirigidos a um grande público (Massive Online Open Courses ou MOOCs na abreviação em inglês) (FINARDI; TYLER, 2015). Contudo, pesquisas (por exemplo FINARDI; PREBIANCA; SCHMITT; ANDRADE, 2014; FINARDI; PREBIANA; SCHMITT, 2016) têm demonstrado que cursos ofertados exclusivamente online não oferecem apoio suficiente para o desenvolvimento das habilidades de produção oral e escrita. Esses estudos sugerem que uma solução para aproveitar as oportunidades da web 2.0 ampliando o acesso à educação de línguas é a conjugação de atividades presenciais com atividades à distância por meio de abordagens híbridas que favorecem o desenvolvimento das habilidades lingüísticas e de letramento digital com maior autonomia para os aprendizes. Assim, este minicurso tem por objetivo sugerir atividades de ensino de línguas usando recursos da web 2.0 no formato híbrido. Algumas ferramentas da web 2.0 usadas nas atividades demonstradas são: Diigo, Blogs, Podcast, Voicethread, Pixton, Padlet, Google Drive e Facebook.

TÓPICOS QUE INCOMODAM: ESTUDOS DE GÊNERO, SEXUALIDADES E HOMOSSEXUALIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Daniel Ferraz (Ufes)

Neste minicurso, busco conectar os estudos de gênero (sexismo e violência contra a mulher) e sexualidade (homossexualidade e homofobia) com a proposta *EELT – Education through English Language Teaching* (FERRAZ 2010, 2015), defendendo que tais temas poderiam ser incluídos em nossos currículos e práticas pedagógicas de forma multi-transdisciplinar, com propostas de atuação nas brechas do currículo (DUBOC, 2015). Com base nas propostas do professor-pesquisador/ pesquisador-professor de Borelli e Pessoa (2011) e na defesa do professor-transformador-intelectual de Giroux (1999), proponho, em uma primeira etapa, a discussão de literatura local sobre os temas e, num segundo momento, realizo algumas práticas pedagógicas nas quais tais temas são abordados, tanto na formação dos futuros professores como na formação cidadã.

CLIL: UMA ABORDAGEM INOVADORA NO ENSINO DE LÍNGUAS

Fernanda Lages (Pearson Brasil)

O que é CLIL? Essa é a primeira pergunta que devemos responder. O conteúdo integrado ao ensino de uma língua é uma forte tendência e tem sido considerado por muitos estudiosos como a abordagem que melhor vai de encontro às necessidades dos alunos do século 21. Esse curso vai mostrar como utilizar o CLIL em aulas de ELT. Vamos entender a lógica por trás dessa abordagem, suas vantagens e como desenvolver atividades de CLIL de forma a tornar o ensino de inglês mais significativo, desafiador e amplo.

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PRAGMÁTICA E SOCIOLINGÜÍSTICA EM CLASSE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Grazielle Altino Frangiotti (Usp)
Luciane do Nascimento Spadotto (Usp)

Desde 1972, ano da publicação do artigo “On communicative competence de Dell Hymes, muito se tem discutido sobre as competências a serem desenvolvidas por aprendizes de línguas não-maternas. Trabalhos como os de Canale e Swain (1980), Canale (1983), Bachman (1990), Celce-Murcia (1990), Celce-Murcia et al. (1997) e Celce-Murcia (2005), voltados

especificamente ao ensino de línguas (L2/LE), constituem apenas alguns dos principais modelos que ilustram a preocupação dos estudiosos em esclarecer o conceito de "competência comunicativa". Partindo de diferentes perspectivas de estudo, esses autores contribuem para o desenvolvimento geral da área de Ensino-Aprendizagem de Línguas, uma vez que acrescentam, a cada revisão, reflexões importantes que nos ajudam a compreender melhor os conhecimentos envolvidos no processo de aprendizagem de uma nova língua. Diante disso, o objetivo central deste mini-curso será apresentar algumas dessas abordagens, focalizando, sobretudo, dois de seus subcomponentes: a competência pragmática e a competência sociolinguística. A partir da apresentação desses dois conceitos, proporemos uma reflexão sobre a necessidade de se inserir, na sala de aula de língua estrangeira, atividades didáticas cujo propósito seja desenvolver a competência pragmática e sociolinguística dos alunos.

TRADUÇÃO E LEGENDAGEM VOLUNTÁRIAS COMO CONTRADISCURSO NO BRASIL DE 2016

João Afonso Diniz Paixão (Ufes)
Junia Zaidan (Ufes)

O minicurso tem como objetivo analisar o papel da tradução e da legendagem voluntária de vídeos no Brasil de 2016. Focalizando o contexto político nacional recente e a relação entre as comunidades de prática em interação, quais sejam, os coletivos de tradutoras(es) voluntárias(os) e o eixo receptor, buscase relacionar a "virada ativista" (WOLF, 2012) nos Estudos da Tradução com o que Venuti (1997) nomeia uma „ética da diferença“. Serão apresentados os principais softwares utilizados pelos coletivos, bem como as técnicas tradutórias mais comuns no processo de legendagem entre as línguas portuguesa e inglesa. O mini-curso apresentará o material produzido no âmbito do Programa de Extensão Universitária, Observatório de Tradução: arte, mídia e ensino.

LITERATURA DE IMIGRANTES EM LÍNGUA INGLESA: VOZES DAS MARGENS

Laura Ribeiro da Silveira (Ufes)

Nesse minicurso faremos a leitura de três capítulos do livro "The House on Mango Street", de Sandra Cisneros, bem como do conto "When Mr. Pizarda Came to Dine", do livro "Interpreter of Maladies", de Jhumpa Lahiri, respectivamente, na primeira e na segunda parte do curso. As discussões se pautarão sobretudo no conteúdo dos textos, com vistas a escutarmos as vozes marginalizadas dos imigrantes de primeira e/ou segunda geração, em sua inserção na sociedade norte-americana, em diferentes momentos, contextos, e narrativas.

O MODELO DE FORMAÇÃO DO ESTAGIÁRIO-DOCENTE DO CENTRO DE LÍNGUAS DA UFES

Leni Puppim (CL/Ufes)
Sandra Vargas Boecher Prates (CL/Ufes)

A formação do estagiário-docente do Centro de Línguas é realizada sob a forma de diversas ações coordenadas, organizadas pelas assessorias de ensino do CL e professores vinculados aos Departamentos da Ufes e vivenciadas pelos estagiários, sob acompanhamento de docentes do CL e da Ufes. As atividades de formação organizam-se através de um calendário, assim estabelecido: 1) Pré-estágio: encontros semanais de integração, debates, dinâmicas, familiarização com procedimentos e normas institucionais, observação de aulas. 2) Formação Intensiva: familiarização material didático; sistema de avaliação; uso de paradidáticos; gestão de sala de aula; aprendizagem significativa; inteligências múltiplas; princípios e técnicas de ensino de LE na abordagem comunicativa; afetividade, criatividade e ludicidade no ensino de LE. 3) Semestre 1: Programa de Estágio (em serviço): o estagiário-docente ocupa uma mesma função até, no máximo, 2 (dois) anos consecutivos, conforme legislação vigente. 4) Semestre 2 até o 4: a formação em serviço compreende sessões semanais de encontros de formação. Essas sessões são ora realizadas em conjunto, com todos os estagiários, ora são divididas pelo semestre de entrada do estagiário, efetivamente separando-os por tempo de experiência no projeto. Nossa experiência de gestão da prática pedagógica inicial e em serviço nos possibilitou criar, adaptar, e desenvolver ferramentas que acompanham o estagiário docente em seu percurso formativo. A partir de uma perspectiva reflexiva sobre a práxis, pretendemos

apresentar algumas estratégias de observação não avaliativa e de auto-observação crítica nos contextos de sala de aula, que cremos ser conducentes à melhoria da prática e ao desenvolvimento profissional do estagiário-docente.

ENSINANDO VOCABULÁRIO E ESTRUTURAS ATRAVÉS DE HISTÓRIAS

Leni Ribeiro Leite (Ufes)
Matthew Farr (CL/Ufes)

Este minicurso vai apresentar a moldura teórica, baseada nos estudos de Krashen, para justificar o uso de narrativas para ensinar tanto vocabulário como gramática para estudantes de línguas estrangeiras. Duas experiências profissionais diferentes de ensino com narrativas serão usadas como exemplos: a primeira com alunos avançados, com proficiência em nível B2, e a segunda com alunos iniciantes.

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PLE/PL2: A CANÇÃO POPULAR

Regina Egito (PPGL/UFBA - Ufes)

Um dos aspectos mais desafiadores para aqueles que estão envolvidos no ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira ou segunda língua diz respeito à utilização de materiais didáticos (MD) significativos. O desafio é ainda maior quando se trabalha numa perspectiva intercultural, isto é, quando se pretende que as partes envolvidas na interação, além de adquirirem competência na língua, estabeleçam um diálogo entre as culturas em contato, fugindo dos estereótipos e abrindo-se para o conhecimento do outro. Essa dificuldade é explicitada pelo animador cultural Jean Hurstel (2004, p. 27-29), ativista europeu que luta contra a exclusão e a desigualdade, na formulação de três hipóteses importantes: O intercultural não existe, temos que inventá-lo; A cultura não é um cadáver nem uma lata de conservas, mas um movimento perpétuo de vida; A cultura não é um largo rio tranquilo, mas um combate permanente. Ou seja, os MD interculturais precisam ser significativos para os participantes e, por isso mesmo, devem estar centrados em práticas socioculturais que reflitam suas necessidades de comunicação e de conhecimento da língua-cultura. Assim, são, por natureza, flexíveis, devem ser pensados não como algo pronto e acabado, mas antes como “suporte, apoio, fonte de recursos para que se construam, em sala de aula, ambientes propícios à criação de experiências na/com a língua-cultura alvo” (MENDES, 2012, p.367). É nesse cenário que se inserem as canções populares, elas próprias artefatos representativos da cultura brasileira. Este minicurso pretende apontar caminhos para a construção de MD interculturais a partir de canções populares.

EDUCAÇÃO MULTILÍNGUE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Renata Archanjo (UFRN)

Somos todos seres de linguagem! É com ela e por meio dela que atribuímos sentido ao mundo, a nós mesmos e ao outro. A linguagem, tal qual a conceituamos, é, assim, uma construção social e cultural e por isso mesmo é também ideologicamente formatada. Línguas, como expressões semióticas que dão forma à linguagem são construções dinâmicas e não objetos autônomos, entidades fechadas, abstratas. E nesse sentido, a(s) língua(s) que me serve(m) de referência não são capazes de me definir enquanto indivíduo. É, no entanto, o uso dos recursos linguísticos de que disponho para agir e atuar no mundo que me possibilitam exercer a minha função social, afirmar e reafirmar minha identidade, em constante transformação. Partindo desta concepção de língua e linguagem, este minicurso tem por objetivo discutir o crescente interesse por uma educação multilíngue na sociedade contemporânea globalizada problematizando sua relação com um projeto de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Serão discutidos os conceitos de plurilinguismo, educação mono e multilíngue, a codificação da língua e da linguagem e a valoração de uma educação multilíngue como vetor de transformação social na sociedade contemporânea globalizada. O referencial teórico apoia-se em estudos próprios ao campo da Sociolinguística (Blommaert&Backus, 2011; Blommaert, 2013; Heller, 2002, 2003), da Linguística Aplicada Crítica (Makoni&Pennycook, 2007), e dos estudos dialógicos sobre a linguagem (Bakhtin, 1981, 1984, 1990).

RESUMOS DOS SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES

SIMPÓSIO 1 - O LUGAR DAS LÍNGUAS ADICIONAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Cláudia Paulino de Lanis Patrício (Ufes)
Antonio Ferreira da Silva Júnior (Cefet/RJ)

O simpósio “O lugar das Línguas adicionais em diferentes contextos educacionais” pretende ser um espaço de reflexão teórica sobre o ensino de línguas e a prática do professor de língua adicional em diferentes contextos de educação linguística, além de possibilitar a divulgação das pesquisas que vem sendo realizadas na área. Este simpósio visa problematizar temas relacionados à concepção de língua, linguagem e abordagem de ensino, conceitos fundamentais para a prática do educador linguístico da contemporaneidade. Essa temática abarca, ainda, as políticas públicas brasileiras para a educação, a formação de professores e a ênfase em pesquisas sobre o caráter educacional e social do ensino de línguas no contexto escolar, visando à qualidade desse ensino e o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz. Atualmente, a qualidade e a abordagem do ensino de línguas para determinados contextos encontram-se no centro das discussões teóricas. Além disso, a busca pela mobilidade acadêmica vem crescendo cada vez mais em nosso país. De tal modo, considera-se que para a qualidade desse ensino necessitamos de ações relacionadas à formação docente e às novas concepções de ensino que fundamentem as metodologias adotadas. Assim, em consenso com os estudos mais recentes da Linguística Aplicada sobre a temática, este simpósio espera reunir relatos de experiência e pesquisas teórico-práticas sobre ações efetivas para a formação docente e o ensino de línguas adicionais em diferentes contextos, contribuindo para a discussão sobre novas abordagens, aumento da qualidade do ensino, recursos didáticos e pedagógicos, materiais didáticos e sequências didáticas e, principalmente, ressignificação dos documentos oficiais/ prescritivos para o ensino de línguas e práticas docentes no âmbito da educação básica e superior. Como fundamentação teórica para as questões propostas, partimos da concepção de línguas adicionais de SCHLATTER & GARCEZ (2009, 2012) e LEFFA & IRALA (2014) e da concepção de trabalho do professor dos pesquisadores ALMEIDA FILHO (2012) e RAJAGOPALAN (2006).

COMUNICAÇÕES

A ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS DO CEFET/RJ: HISTÓRICO E DESAFIOS

Antonio Ferreira da Silva Júnior

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o projeto pedagógico do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Línguas Adicionais do CEFET/RJ, seu histórico de oferta e sua missão na formação de professores críticos-reflexivos e conscientes de seu papel como agentes transformadores de diferentes contextos educacionais. O curso de formação continuada em questão, além de possibilitar atualização em novas abordagens metodológicas para a educação linguística, também desenvolve no docente em formação a necessidade de uma formação mais crítica, política e autoral. Esta comunicação parte do histórico e da revisão do trabalho desenvolvido nas três turmas do projeto inicial de curso para a discussão de um projeto (e currículo) de curso pautado em novas necessidades advindas de discussões mais recentes na área da Linguística Aplicada. Para isso, problematizaremos criticamente os objetivos das diferentes versões do projeto pedagógico, o diálogo entre as linhas de pesquisa dos professores formadores e as pesquisas defendidas pelos egressos, as experiências de ensino e de extensão e os novos cenários e desafios que surgem a partir de mudanças no sistema educativo brasileiro, tendo em vista a publicação da recente Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Como forma de fundamentar nossas reflexões, pautamos a discussão a partir dos seguintes teóricos: ALMEIDA FILHO (2013, 1997), CELANI (2002), GIMENEZ (2004) e TELLES (2002).

Claudia Lanis
Fernanda Alves dos Santos
Rafaela Alvarenga

A presente comunicação consiste na apresentação do projeto de extensão *LÍNGUAS E CULTURAS NA ESCOLA* que visa ensinar língua estrangeira por meio de brincadeiras, jogos, músicas, oficinas criativas, entre outras atividades, a crianças ainda não-alfabetizadas. Busca-se com o projeto aproximar as crianças da cultura estrangeira e toda a riqueza de conhecimentos que elas possam oferecer, além de propiciar a integração das crianças num mundo globalizado. A Ufes possui uma escola infantil chamada CEI - Criarte Centro de Educação Infantil Criarte que recebe graduandos de Letras, selecionados pelo coordenador e orientados pelos supervisores de cada área para elaborar atividades que desenvolvem a oralidade das crianças por meio de jogos e brincadeiras para propiciar a aprendizagem da língua estrangeira. Em consonância com a proposta do Núcleo de Línguas, os objetivos deste projeto de extensão são: promover a formação dos alunos de graduação ofertar cursos de línguas e culturas para as crianças do CEI CRIARTE e a comunidade externa, sem nenhum custo. O processo de formação docente dos estagiários é contínuo e pautado em reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Acredita-se que isto fará com que os alunos consigam relacionar esses aspectos culturais, sociais, de crenças e atitudes de onde vivem, com os demais países que conheçam no transcorrer do projeto. Espera-se que, por meio deste projeto, os estagiários tenham possibilidades de desenvolvimento acadêmico e profissional, e que as crianças do CEI – Criarte e comunidade externa tenha oportunidade de desenvolvimento linguístico-discursivo e formação educacional. Basear-nos-emos em estudos acerca da ludicidade no ensino de língua estrangeira de NUNES (2004), PEIXE (1999); SANTOS (1998), SZUNDY(2005), TEIXEIRA (1995).

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO “LÍNGUAS E CULTURAS NA ESCOLA”

Amanda Henriques Machado

Há pouco menos de dois meses, o projeto “Línguas e Culturas na Escola” propõe o multiculturalismo na escola infantil CEI - CRIARTE. Esse projeto, que se desenvolve com a ajuda de alguns estagiários voluntários, tem como objetivo propiciar intervenções na sala de aula da educação infantil com vistas a ensinar, de forma lúdica, algumas línguas estrangeiras, a saber: italiano, inglês e espanhol. Não menos importante, outra finalidade do projeto é a inserção do aluno de licenciatura em línguas estrangeiras nas práticas pedagógicas da escola antes mesmo das disciplinas de estágio obrigatório. As aulas são preparadas com a orientação de um professor do Departamento de Línguas e Letras e são acompanhadas, in loco, por um professor da Criarte. Com essa iniciação à língua estrangeira desde a infância, as crianças terão oportunidade de experienciar outras culturas, de modo a abrir novas perspectivas no futuro, além de contribuir para um desenvolvimento cognitivo mais amplo. Diante do exposto, o objetivo desta comunicação é relatar toda a experiência vivida nesse tempo bem como as atividades elaboradas, já que o convívio com o ambiente escolar nos permite uma melhor associação entre teoria e prática ainda que no início de nossa atividade como docente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO “LÍNGUAS E CULTURAS NA ESCOLA”

Jéssica Gonçalves de Souza
Luiza de Oliveira Vago

Sendo desenvolvido no Centro de Educação Infantil - CEI Criarte da UFES, este projeto de extensão visa ensinar línguas e culturas estrangeiras para crianças através de brincadeiras e de uma forma mais natural. O intuito principal é inserir o novo idioma através daquilo que é familiar para as crianças, combinando a língua estrangeira com aquilo que vem sendo vivenciado em sala de aula, facilitando assim o aprendizado. O objetivo desta comunicação é relatar a experiência de duas das professoras voluntárias do projeto, descrevendo as atividades que as mesmas vem desenvolvendo para ensinar inglês a crianças de 5 e 6 anos de idade e os resultados que vem obtendo no decorrer das aulas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “LÍNGUAS E CULTURAS NA ESCOLA”

Manuela Stein Entringer de Almeida Costa
Nayara Vasconcelos

O Projeto de Extensão: Línguas e Culturas na Escola tem como objetivo ensinar línguas estrangeiras a crianças através de uma maneira lúdica e criativa. Esse projeto tem sido desenvolvido no Centro de Educação Infantil - CEI Criarte da UFES e conta com a colaboração de professores voluntários que ministram aulas de inglês, espanhol e italiano. O objetivo das aulas é apresentar outras culturas a crianças ainda não alfabetizadas, neste caso, de 2 a 3 anos de idade. Assim, as palavras são introduzidas de acordo com o contexto vivenciado pelas crianças, que são expostas à língua de maneira intuitiva e divertida. Por se tratar de crianças em fase de desenvolvimento da fala, acreditamos que seja interessante essa introdução de novas línguas e culturas, uma vez que a assimilação das mesmas se dará de forma intuitiva, já que elas encontram-se em fase de aquisição de vocabulário. O objetivo desta comunicação é fazer um relato da experiência das duas professoras voluntárias que estão ministrando aulas de inglês para crianças de 2 a 3 anos. Nosso intuito é apresentar algumas das atividades propostas e refletir sobre o envolvimento das crianças e sobre nossa própria prática. Sendo assim, entendemos que a proposta seja familiarizar as crianças com diferentes línguas e culturas, de modo que facilitemos o processo de aprendizado e aquisição de língua no decorrer de sua infância.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO CEI CRIARTE

Karina Fanticelle de Sá
Thayz Rodrigues

O objetivo desta comunicação é apresentar um relato de experiência sobre nossa atuação como professoras voluntárias no projeto de extensão “Línguas e Cultura na Escola”. O projeto visa a oferecer oportunidade de contato e familiarização com línguas estrangeiras / adicionais nos primeiros anos da Educação Infantil. Nesse sentido, as aulas de inglês, espanhol e italiano são propostas em conjunto com a prática de ensino e aprendizagem desenvolvida no Centro de Educação Infantil da UFES - CEI Criarte. O principal ponto a ser alcançado com esse projeto é inserir essas línguas no meio natural das crianças. Nesta comunicação, apresentaremos algumas das atividades que têm sido desenvolvidas nas aulas de inglês com alunos de 4 anos de idade.

A EDUCAÇÃO CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS?

Emmanuel dos Santos Machado
Gustavo Pereira de Oliveira
Alcinea Simões Barbosa
Karla Ribeiro de Assis Cezarino

O objetivo deste relato é compartilhar as diversas inquietações provenientes da escolha por uma educação crítica (FREIRE, 2006), dentro do ensino de língua inglesa, na perspectiva do diálogo e da dúvida sobre questões preconcebidas ou vividas pelos educandos, em relações às temáticas controversas dentro de nossa sociedade. Com base nas experiências de construção em sala de aula, vivenciadas pela participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Inglês/UFES/CAPES) e, posteriormente, na apresentação dos seminários de questões étnico raciais, das mulheres e de diversidade sexual, realizados em uma escola municipal de Educação de Jovens e Adultos, tentamos compreender, o impacto da construção e realização dos seminários nas opiniões (discurso de ódio, em alguns casos) dos educandos. Neste relato, também mostraremos as atividades, que foram desenvolvidas com a participação dos bolsistas de Letras-ínglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Inglês/UFES/CAPES), que proporcionaram o exercício da tolerância e respeito dentro das temáticas onde a diversidade e a controvérsia de opiniões se apresentavam fortemente em sala de aula.

A CRITICIDADE E O ENSINO DE LINGUA INGLESA NA EJA: INQUIETAÇÕES

Amanda Cristina de Barros
Lorena de Oliveira Torezani
Soraya Therezinha Rodrigues de Souza
Karla Ribeiro de Assis Cezarino

O presente estudo traz reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa, em uma perspectiva crítica, no contexto escolar público na Educação de Jovens e Adultos. Este relato tornou-se possível devido à vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID- Inglês/UFES/CAPES) que nos proporcionou aproximação da realidade escolar, por meio da regência e formações continuadas em uma escola municipal de Vitória. A escola em questão, trabalha na perspectiva interdisciplinar, visto que os professores atuam em regência compartilhada em duplas que são trocadas a cada trimestre. Tomamos como base a pedagogia como transgressão (PENNYCOOK, 2006), para discutir as características e as consequências do ensino crítico da Língua Inglesa a partir das reflexões provenientes das diversas ações de intervenção propostas em uma escola, cujo modo próprio de constituição, pensa a EJA “na tradição da Educação Popular que tem como princípio estruturante o foco nos sujeitos do processo educativo” (PPP da EMEF Admardo Serafim de Oliveira, 2012). Desta forma, buscamos analisar como e quando o aspecto crítico do ensino se apresenta nas diversas etapas do processo de ensino-aprendizagem, desde o planejamento e desenvolvimento das aulas, até a fase de avaliação, nas disciplinas de Inglês e Educação Física.

TERTULIA: DE LA LECTURA LITERARIA A LA CONVERSACIÓN

Claudia Lanis
Rayane Ribeiro Amorim
Thayná dos Santos Almeida

A presente comunicação pretende apresentar o Projeto de Ensino TERTULIA: DE LA LECTURA LITERARIA A LA CONVERSACIÓN que tem como escopo o estímulo da leitura e da oralidade em língua espanhola, por meio de textos literários de diversos gêneros, para que assim possa colaborar com o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola. A priori, aprender uma língua é empregá-la para comunicar-se com diferentes finalidades e interlocutores. Assim, este projeto tem o objetivo de propor leituras e discussões acerca de textos propostos para o ensino a alunos de espanhol como língua adicional, buscando propiciar momentos nos quais o aluno possa praticar a compreensão textual e a expressão oral. Além disso, o projeto visa também a auxiliar os bolsistas do projeto, proporcionando uma melhor preparação teórica para lidar com diversos textos que trazem diferentes situações de uso da linguagem. Portanto, cabe ao professor oferecer suporte teórico com o propósito de mostrar as funções do bolsista, apoiá-lo no seu desenvolvimento acadêmico bem como auxiliar no planejamento e na realização das atividades dos alunos da disciplina Língua Espanhola e Literaturas em Língua Espanhola. O planejamento em conjunto entre professor e bolsista terá maior possibilidade de atender às necessidades dos discentes, necessidades estas trazidas mais facilmente identificadas pelo acompanhamento mais qualificado e mais próximo aos alunos. Nesse sentido, este projeto de ensino pretende estreitar os vínculos da universidade com a escola, possibilitando aos graduandos a vivência da profissão ainda no período de formação inicial. Dessa forma, o projeto contribuirá para o ensino-aprendizagem de língua espanhola ao desenvolver a prática da expressão oral integrada a da compreensão textual a mediante o estímulo da leitura de diversos gêneros em espanhol. Usaremos os estudos de Pinilla Gómez (2004), I. Santos Gargallo & J. Sánchez Lobato (coords.), Harmer (2007), Moreno Garcia (2011) e Alonso (2012) que versam em seus trabalhos sobre como se pode desenvolver a produção oral na sala de aula, além dos estudos de Widdowson, que trata sobre o papel da literatura no ensino de língua estrangeira.

O Curso de Italiano presencial é incipiente na biografia das licenciaturas da UFES. O seu contexto curricular é de retenção e de abandono e ambos são causados por conta de dois fatores: 1) a oferta irregular do Vest/UFES; 2) a falta de pré-requisitos das disciplinas de italiano, ou seja, um aluno repete uma disciplina que deveria ter pré-requisito para manter a sequência didática, o que não acontece. Esta situação se identifica pela díade retenção/evasão que tem gerado problemas de relacionamento entre os discentes, apesar do número reduzido de alunos por turma. Em síntese: esta situação oportunizou uma polarização afetiva. Para solucionar os problemas de retenção/evasão e afetividade no nosso curso, a Profa. Mariza Moraes lançou a Tutoria entre Pares. Esta comunicação tem como objetivo discutir a Tutoria como uma política de relacionamento, que visa assegurar a permanência do aluno, além de elevar a competência linguística para os estágios curriculares e para o mercado de trabalho.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: MINICURSO SOBRE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS

Karine De Oliveira Takahashi
Lucimeire dos Passos Rodrigues

Atualmente, no processo educacional vemos que o ato de lecionar exige do educador o uso de alguns elementos que viabilizem o aprendizado de forma diferenciada, com o intuito de ajudar na aprendizagem do aluno. Durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, houve a oportunidade de experimentar um ensino voltado para aulas interativas, uma vez que foram selecionados alguns recursos propícios para a ministração das mesmas. Para alguns autores (BASTOS, 2000; RIBEIRO; CASTRO; REGATTIERI, 2007; SARDINHA, 2012) o uso de recursos tecnológicos e midiáticos é uma maneira facilitadora, os quais são de fácil acesso. Assim sendo, esse estudo teve por finalidade desenvolver um minicurso voltado para o ensino da língua inglesa (LI) por meio de novas tecnologias e mídias, que têm o papel fundamental de tornar as aulas atrativas. Utilizou-se o *corpus* eletrônico como meio de explorar as ferramentas disponíveis para o ensino de inglês, visando trabalhar com material de multimídia, o que propõe atividades sociais de cunho multimodal. Os resultados mostraram que todos os participantes puderam atingir um ensino-aprendizagem de forma fluida e dinâmica, o que promoveu participação e envolvimento dos estudantes em sala de aula, além de ter possibilitado maior aproximação com a língua em estudo.

SIMPÓSIO 2 - ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA PROPÓSITO ESPECÍFICO NO CONTEXTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Cláudia Jotto Kawachi Furlan (Ufes)

Considerando o relevante papel da língua inglesa (LI) nas esferas profissionais, acadêmicas, econômicas e nos processos de internacionalização das universidades brasileiras, uma vertente de ensino-aprendizagem desse idioma que recebe atenção é o Inglês para Propósitos Específicos (IPE). Essa área se consolida cada vez mais como uma metodologia de ensino focada e orientada para atender as necessidades específicas de aprendizes que buscam desenvolver competências que os auxiliem a atuar significativamente em contextos profissionais e/ou acadêmicos. Nesse cenário, destaca-se o Inglês para Propósitos Acadêmicos (IPA) na área de ensino e aprendizagem de línguas devido à sua proposta de focar nas necessidades comunicativas específicas de membros que atuam em contexto acadêmico e divulgam resultados de seus estudos por meio da LI. Essa tendência atual de ensino de línguas para fins específicos e acadêmicos tem sido evidenciada por meio do processo de internacionalização das universidades e do desenvolvimento de políticas linguísticas, como o Programa Idiomas sem Fronteiras. Tendo em vista ações implementadas no âmbito universitário-acadêmico e propostas pedagógicas que buscam atender essas ações, é relevante ponderar acerca do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras nesse contexto. Nesse sentido, o objetivo desse simpósio é promover a oportunidade de reflexão e discussão sobre o lugar das línguas estrangeiras na internacionalização, buscando compreender o papel do IPE e do IPA.

COMUNICAÇÕES

A LITERATURA CONTEMPORÂNEA NO CONTEXTO DE UMA SALA DE AULA DE INGLÊS PARA PROPÓSITOS ESPECÍFICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luísa de Castro Soares

Considerando-se o atual processo de internacionalização das universidades brasileiras, há uma crescente demanda dos cursos da vertente de ensino-aprendizagem da língua inglesa (LI) denominada Inglês para Propósitos Específicos (IPE). Nesse cenário, os Núcleos de Línguas (NuLi) do Programa Idiomas sem Fronteiras têm exercido um papel de destaque ao oferecer diversos cursos que visam a atender as necessidades específicas de alunos de diferentes contextos dentro das universidades federais contempladas pela programa. Tendo em vista esse panorama, o NuLi da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) elaborou um curso denominado “Praticando inglês por meio da literatura contemporânea”, o qual oferece uma oportunidade para os alunos praticarem a língua inglesa, com foco na produção oral e escrita, através do contato com obras literárias contemporâneas no idioma. Em um momento em que o processo de internacionalização das universidades tem tamanho protagonismo, tal curso faz-se extremamente importante, pois a literatura constitui-se como um meio prazeroso para a prática da língua e também como uma forma de se vivenciar a cultura dos países falantes de língua inglesa. Este trabalho dedica-se a relatar a experiência de uma bolsista do NuLi Ufes como professora da primeira turma do curso “Praticando inglês por meio da literatura contemporânea”, abrangendo o planejamento do curso, elaboração do material e as reflexões trazidas por sua prática docente; com isso, objetiva-se inserir a discussão sobre este curso dentro de uma reflexão maior sobre o processo de ensino-aprendizagem no IPE e a relevância dos aspectos culturais dentro do contexto da internacionalização.

REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES CULTURAIS E ESTEREÓTIPOS NOS CURSOS DO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UFES

Breno Santos Rodrigues Pereira

Como parte importante no processo de internacionalização das universidades federais brasileiras, os Núcleos de Línguas (NuLi) do Programa Idiomas sem Fronteiras têm como objetivo oferecer à comunidade acadêmica cursos presenciais de inglês que buscam desenvolver a comunicação oral e escrita dos alunos, bem como abordar questões culturais ligadas à língua. Considerando o importante papel da cultura, não somente no processo de internacionalização, como também no processo ensino-aprendizagem, julgamos de grande relevância entender como são trabalhadas questões de cultura e estereótipo em cursos do NuLi UFES. O objetivo deste estudo é analisar a cognição dos professores (BORG, 2006) do NuLi (8 alunos da graduação em Letras - Inglês), ou seja, o que eles pensam, sabem e acreditam com relação ao ensino-aprendizagem de cultura e a importância desse tema na internacionalização do ensino superior. Além do foco no professor, buscamos analisar materiais didáticos de cursos que envolvam questões culturais, considerando a compreensão do professor sobre tais questões. Julgamos válido relacionar a cognição relatada do professor, isto é, o que ele fala sobre aspectos culturais ao material didático utilizado nos cursos, visto que os professores são responsáveis pela elaboração desses materiais. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e de base interpretativista. Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada com os participantes, análise de material didático elaborado pelos participantes e entrevista reflexiva sobre as escolhas feitas no desenvolvimento desse material. Esperamos que a realização dessa pesquisa possa contribuir para o aprimoramento do ensino ofertado e fomentar futuras investigações na área.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE INGLÊS JURÍDICO

Carolina Francisco Fernandes dos Santos

Em virtude da demanda por cursos de Inglês para fins acadêmicos específicos, decorrente do processo de internacionalização das Universidades brasileiras, o curso de Inglês Jurídico foi elaborado por professores do Inglês sem Fronteiras (IsF) para atender aos anseios de alunos, professores e profissionais da área do Direito que possuem interesse em aprender sobre o Sistema Jurídico Norte Americano, enquanto praticam a língua estrangeira. Atualmente existe uma real facilidade para alunos brasileiros adentrarem em instituições de ensino superior

americanas, seja na graduação, especialização, mestrado ou doutorado, portanto, se faz necessário facilitar o acesso a noções básicas acerca da estrutura judiciária e da linguagem jurídica utilizada nesses meios. Além de proporcionar acesso ao vocabulário e conceitos jurídicos, o curso contribui também na preparação para testes internacionais de Inglês Jurídico, como o TOLES, que é necessário para os programas de intercâmbio acadêmico de Direito. Nessa comunicação, pretende-se discutir a importância de cursos de Inglês para fins específicos, em especial os voltados para a área jurídica e refletir sobre os resultados obtidos nas experiências em sala de aula dos cursos já ofertados.

PREPARAÇÃO PARA O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS TOEFL ITP NAS UNIVERSIDADES

Duílio Mattos Paterlini

Com sua proposta de “conteúdo 100% acadêmico”, o exame de proficiência em língua inglesa TOEFL ITP é parte do processo seletivo de programas de internacionalização nas universidades brasileiras, como o Idiomas sem Fronteiras (IsF). Considerando que essa prova tem sido ofertada gratuitamente a alunos e servidores de instituições de ensino superior públicas e que sua validade como certificado de proficiência tem sido reconhecida em diferentes âmbitos, é válido ponderar acerca dos objetivos e resultados desse exame. Preparado pela Educational Testing Service (ETS), o exame reflete os moldes americanos de avaliação, sendo composto exclusivamente por questões de múltipla escolha e administrado em um espaço de tempo diminuto. Um estudo prévio do formato do TOEFL ITP, que diverge das avaliações comumente encontradas no meio acadêmico brasileiro, garante aos examinados o grau de familiaridade necessário para que, no momento da avaliação, possam se concentrar unicamente no conteúdo temático das questões. O objetivo desta comunicação é apresentar discussões sobre o método de avaliação presente no TOEFL ITP, refletindo sobre o que é esperado do candidato e o que revela sua pontuação. Neste trabalho, vamos discutir questões sobre as práticas preparatórias para o TOEFL ITP que o tornam mais acessível à comunidade acadêmica e o efetivam como ferramenta de avaliação de proficiência em língua inglesa, essencial para o processo de internacionalização nas universidades brasileiras.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CURSO "LÍNGUA INGLESA PARA COMUNICAÇÃO EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS" DO INGLÊS SEM FRONTEIRAS

Gabriela Salvador Vieira

Este relato de experiência tem como propósito discorrer sobre o curso "Língua inglesa para comunicação em situações específicas" de Inglês para propósitos específicos (EPE) do programa Inglês sem Fronteiras, curso também conhecido pelo nome "Survival English" (ou "Inglês para sobrevivência") por alunos e professores. Será discutido todo o processo de criação e inserção do curso no programa. Desde o intuito pelo qual o curso foi criado, levando em consideração a realidade atual do programa Inglês sem Fronteiras; perpassando a elaboração do material didático; até a materialização do curso na sala de aula. Tudo isso partindo do olhar de uma das professoras do programa Inglês sem Fronteiras que participou de todas as etapas mencionadas. Esse relato é relevante, pois visa compreender como o professor pode atender as necessidades comunicativas específicas dos alunos em relação ao Inglês sem sair da realidade na qual eles se encontram.

REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS (UFES)

Isadora Perpetuo Mozer

O Inglês para Propósitos Específicos (IPE) se consolida cada vez mais como uma metodologia de ensino focada e orientada para atender as necessidades específicas de aprendizes que buscam desenvolver competências que os auxiliem a atuar significativamente em contextos profissionais e/ou acadêmicos. No ensino de língua inglesa, o material didático é quase elemento indispensável no processo de ensino-aprendizagem e assume, muitas vezes, os papéis do principal mecanismo de mediação, interação e contato entre o aluno e o conhecimento. No contexto do ensino do IPE, a produção de material didático específico para cada curso se faz necessária para que seja possível um melhor aproveitamento do tempo e conteúdo. Na UFES, temos o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) como uma possibilidade

aos alunos da graduação de Letras - Inglês como local de prática. Visto como parte da formação de professores e relacionado com questões logísticas dos cursos, foi instituído que a equipe de professores, composta por professores e professoras em formação, seria responsável pela produção dos materiais oferecidos aos alunos. Na sua elaboração, a equipe trabalha tanto como produtora e adaptadora de conteúdo quanto como revisora linguística, designer etc. Assim, partindo da experiência vivenciada como uma das professoras envolvida, venho nesta comunicação apresentar reflexões sobre os resultados obtidos e os desafios do processo de elaboração de materiais didáticos produzidos nos últimos dois anos.

DESAFIOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS: LIDANDO COM DIFERENTES NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM UMA MESMA SALA DE AULA

Luís Henrique Muniz Santos
Patrick Cavallari Nobre

O programa Inglês sem Fronteiras foi criado no ano de 2013 com o objetivo de tornar acessível o ensino da língua inglesa para fins específicos aos alunos e funcionários de universidades federais brasileiras. Atualmente, o Programa abrange outras línguas e, por isso, passou a ser denominado Idiomas sem Fronteiras. Para se matricular nos cursos presenciais de inglês ofertados pelo programa, os alunos interessados realizam uma prova de proficiência em língua inglesa, o TOEFL-ITP 1. Esse exame é usado como nivelamento dos candidatos aos cursos do IsF. Como a prova apresenta um objetivo específico de avaliação de habilidades determinadas, o nivelamento dos alunos nem sempre corresponde com o nível de proficiência de uso da língua. Além disso, a pontuação no exame determina o nível de proficiência do candidato seguindo os parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência. Assim, de acordo com o score na prova, o aluno é classificado como A1 ou A2, por exemplo. Com base em nossas experiências como professores no programa Idiomas sem Fronteiras - Inglês, pretendemos discutir as dificuldades e possíveis encaminhamentos relacionados aos diferentes níveis de proficiência presentes em uma mesma sala de aula de inglês para fins específicos.

O CURSO DE PRONÚNCIA NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Marianna Marins Berardinelli Bichara

Diante da importância da língua inglesa no meio acadêmico e profissional, surgiu o Inglês sem Fronteiras, um projeto de extensão que traz cursos de Inglês para Propósitos Específicos (IPE). Este trabalho busca discutir o que é saber Inglês nos dias de hoje e como empoderar e atender as necessidades de quem está inserido no contexto acadêmico e profissional. Vamos exemplificar o dito acima, relatando as experiências dos professores e alunos que trabalham com o curso de Pronúncia, que através de uma proposta inovadora e incrivelmente objetiva, traz para muitos alunos um conhecimento importante e tangível sobre a língua Inglesa, que em contextos mais tradicionais raramente são expostos.

REFLEXÕES SOBRE PROPOSTAS DE CURSOS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Mik Jesner
Claudia Kawachi Furlan

Diante da demanda de uso do Inglês para Propósitos Acadêmicos (IPA) e o processo de internacionalização das universidades brasileiras, é essencial compreender como o IPA tem sido materializado em propostas pedagógicas para esse fim. Com a criação do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), a procura por cursos para fins específicos que atendam a necessidade da comunidade acadêmica tem sido acentuada. Considerando que os Núcleos de Línguas do IsF têm liberdade para propor os cursos ofertados ao público universitário, julgamos válido compreender como tais cursos têm sido planejados, visto que se trata de um programa de abrangência e relevância nacional. Nesta comunicação, apresentaremos os resultados do projeto de iniciação científica intitulado “Inglês para Propósitos Acadêmicos em cursos presenciais do Programa Inglês Sem Fronteiras”. O objetivo do estudo foi analisar os programas de cursos oferecidos no âmbito do IsF visando a refletir sobre princípios que podem embasar o planejamento de cursos de IPA. Analisamos 9 programas de cursos recebidos de Instituições de Ensino Superior de diferentes regiões brasileiras. Com base na literatura da

área e nos cursos analisados, foi possível perceber que há três grandes propostas de cursos de IPA que são baseados em: gêneros, habilidades ou temas.

REFLEXÕES ACERCA DE UM CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA EM INGLÊS NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Raisa Ribeiro Garcia

Em um mundo em que a troca de conhecimento e comunicação ocorre de forma real e globalizada, a questão da internacionalização no ambiente acadêmico tem sido cada vez mais evidenciada. Neste cenário, torna-se cada vez mais importante a língua estrangeira ? em especial, o inglês. Nas diferentes esferas profissionais e acadêmicas, a língua se faz não apenas presente, mas crucial. A partir desta necessidade, faz-se relevante dar maior atenção ao Inglês para Propósitos Específicos (IPE), área de ensino-aprendizagem focada em atender necessidades específicas do aluno no idioma. No programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) ? Inglês, promovido pelo MEC em universidades brasileiras, busca-se fazer isso através de cursos altamente especializados de curto prazo. Dentre os diversos cursos promovidos pelo Núcleo de Línguas do IsF na UFES, destaca-se o de escrita acadêmica para discentes, docentes e pesquisadores. No contexto da internacionalização, é de extrema importância que os indivíduos vinculados à universidade produzam e publiquem em inglês, de modo a atingir um maior número de pessoas e troca acadêmica. Desta forma, no curso buscamos apresentar aos alunos estruturas de artigos em língua inglesa, assim como particularidades e peculiaridades da escrita acadêmica no idioma em questão. Ao longo das aulas é possível observar grande interesse e participação dos alunos, o que demonstra a relevância do curso em nossa realidade. Nesta comunicação, discutiremos como o IPE, mais especificamente o Inglês para Propósitos Acadêmicos, tem sido abordado em um curso de escrita acadêmica, buscando refletir sobre as potencialidades e desafios dessa área.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM E SEU IMPACTO EM PROFESSORES E ALUNOS DE INGLÊS PARA PROPÓSITOS ESPECÍFICOS

Raisa Ribeiro Garcia

O estilo de aprendizagem é um conjunto de tendências que uma pessoa tem para abordar o aprendizado. Nenhum aluno aprende da mesma forma, tampouco professores ensinam da mesma maneira. De fato, o estilo de aprendizagem de uma pessoa é uma característica que pode interferir tanto em seu método de aprendizado, quanto de ensino. Ter consciência de tais diferenças pode ajudar instrutores a ensinar de modo a atingir mais estudantes (FELDER, 2010). No contexto do Inglês para Propósitos Específicos (IPE), a variação de estilos de aprendizagem torna-se extremamente importante, posto que os cursos geralmente são focados em uma ou duas habilidades linguísticas, e é necessário que o professor saiba dosar as atividades dadas em sala de aula. No que diz respeito ao Idiomas sem Fronteiras - Inglês, programa promovido pelo MEC em diversas universidades, a questão de método de ensino-aprendizagem é ainda mais evidente. Os professores têm autonomia tanto no planejamento das aulas, quanto na criação e adaptação de material didático, o que permite que o instrutor reconheça o impacto que os estilos de aprendizagem têm em seu ensino e procure uma forma de balancear métodos de instrução, o que, conseqüentemente, resulta em maior aproveitamento por parte dos alunos. Nesta comunicação, discutiremos os resultados de um estudo sobre o efeito do estilo de aprendizagem de um professor em suas lições e em seus alunos. Com base nos dados coletados por meio de questionários e entrevistas, percebemos que o entendimento de seus estilos de aprendizagem pode auxiliar tanto professores quanto alunos

SIMPÓSIO 3 - LIBRAS E LÍNGUA ITALIANA: POLÍTICA LINGUÍSTICA E ENSINO

Mariza Moraes(Ufes)

Adriana Gomes Bandeira (PPGEL/Ufes)

No Brasil, Libras é obrigatória como disciplina nos cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia no ensino superior. Na UFES temos os cursos de formação de professores e o bacharelado que forma tradutores/intérpretes. O Italiano, na Universidade, está na segunda edição de uma licenciatura presencial e, ano que vem, será implementado o curso na

modalidade EaD. Os falantes de Libras e do Italiano no Espírito Santo envidam esforços para que o ensino de ambas as línguas seja obrigatório nas escolas, porque a educação formal é o melhor meio de difusão de um idioma. Oportunizar o ensino de Libras e do Italiano na rede pública se afigura como uma demanda social que precisa ser discutida pela Educação no Estado. Devido a essas circunstâncias, propomos um simpósio que tenha como temática a política linguística e o ensino-aprendizagem de línguas minoritárias, sob os pontos de vista da legislação para o seu ingresso curricular nas escolas da rede pública e das necessidades linguísticas regionais. Ademais, o simpósio se propõe a pensar os cursos de Libras e de Italiano sob a ótica da empregabilidade dos futuros profissionais das áreas.

COMUNICAÇÕES

A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO ESPÍRITO SANTO E AS POLÍTICAS PARA A MANUTENÇÃO DAS LÍNGUAS E DAS CULTURAS MINORITÁRIAS

Edenize Ponzo Peres

O Espírito Santo se caracteriza por abrigar, em seu território, pessoas de diversas etnias. Desde a chegada dos portugueses, no século XVI, a história deste estado sempre esteve marcada por contatos étnicos e culturais. Um diferencial do Espírito Santo, em relação a vários outros estados brasileiros, foram os milhares de imigrantes que aqui chegaram a partir da primeira metade do século XIX. Devido à geografia do estado e à forma de ocupação da terra, os imigrantes viveram isolados por muitos anos, o que fez com que as línguas de imigração fossem faladas por várias gerações de seus descendentes. Entretanto, o crescente contato com o português alterou a situação dessas línguas, fazendo com que, atualmente, somente o pomerano e o hunsrück se mantenham. Dessa forma, este trabalho, cuja base teórica é o Contato Linguístico, tem por objetivo discutir: a) conceitos como línguas em contato, língua minoritária/majoritária, fatores de manutenção/substituição linguística e políticas linguísticas; b) a implantação de políticas linguísticas visando a uma possível revitalização das línguas italianas, com base no Decreto 7.387/2010; e c) a promoção, nas escolas dos municípios colonizados por imigrantes, do italiano standard como mais uma língua estrangeira, como forma de preservar a cultura dos antepassados. A partir dos resultados de diversas pesquisas que abordam essas questões, concluímos que a situação das línguas minoritárias no estado requer atenção e que projetos-piloto nas escolas, como o Proepo, de Santa Maria de Jetibá, podem servir de base a outros que ajudem a manter essas línguas e culturas vivas.

PERSPECTIVAS DE UM ENSINO TRANSLÍNGUE DE LE PARA SURDOS E OUVINTES: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA QUEM?

Janny Aparecida Bachiete

Este trabalho objetiva refletir sobre a quem são, podem ser ou devem ser destinadas as políticas linguísticas no ensino de LE, considerando um contexto de ensino de LE voltado para alunos surdos e ouvintes. É necessário para isso considerar que ainda não há políticas linguísticas que defendam o direito dos alunos surdos de terem acesso a uma língua estrangeira de sinais, ou seja, uma língua de mesma modalidade que sua língua materna, Libras; e não há um incentivo ao ensino de Libras para os alunos ouvintes, possibilitando uma maior interação dialógica entre estes e os surdos. Além disso, não há formação específica para professores de LE sobre metodologias de ensino para turmas híbridas de surdos e ouvintes favorecendo assim as práticas tradicionais de ensino de línguas. Busca-se, pois, um diálogo com práticas outras que possam ir ao encontro do translanguismo, possibilitando visibilidade às línguas minoritárias que já circulam no contexto de ensino aprendizagem de línguas e permitindo que estas se misturem dialogicamente inclusive com as línguas majoritárias que geralmente se impõem no contexto escolar.

UMA ANÁLISE DAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO PROCESSO EDUCATIVO QUE ENVOLVE A ESCOLARIZAÇÃO DAS CRIANÇAS POMERANAS

Líliá Jonat Stein

Este trabalho analisa a prática pedagógica dos professores nas escolas localizadas em comunidades com predominância pomerana e defende a diversidade cultural, em especial a manutenção e o fortalecimento da Língua Pomerana onde esta predomina como língua-mãe.

Em Domingos Martins - ES, por exemplo, temos este quadro: grande parte dos alunos que ingressam na rede escolar do município de Domingos Martins, domina somente a língua materna (pomerano) e são inseridos num contexto escolar essencialmente de língua portuguesa (monolíngue), o que gera insucesso na compreensão e apropriação da Língua Portuguesa no seu processo de alfabetização. A dificuldade em leitura e em produção escrita em português, geralmente é compreendida como um problema do aluno e resultado do seu desinteresse. Desde a época da colonização a língua e seus falantes têm sofrido preconceitos e sido objeto de uma visão estereotipada. Não raras vezes, o aluno pomerano é considerado menos dotado intelectual e culturalmente. A partir dos dados, foi possível analisar como se dá a mediação pedagógica e a interação social nas escolas. Constatou-se que o ambiente das salas de aula, é caracterizado por um padrão assimétrico, em que o professor tem o controle do processo educacional. A prática existente, no entanto, hipoteticamente pode vir a se inverter, no momento em que o professor for instrumentalizado para realizar junto a esses alunos atividades que fazem parte do seu cotidiano respeitando sua cultura, hábitos e saberes. O presente trabalho é fruto de pesquisa em desenvolvimento cujo resultado pretende subsidiar propostas de inserção curricular da língua pomerana nas instituições de ensino superior para formação de professores.

LÍNGUAS MINORITÁRIAS: POLÍTICA EDUCACIONAL E MERCADO DE TRABALHO

Mariza Moraes

No Brasil, os falantes de bilinguismos anseiam pelo reconhecimento institucional de suas línguas matrizes com vistas à socialização, ao mercado de trabalho. O levantamento das ações concretizadas pelos governos federal, estadual ou municipal na promoção de línguas minoritárias aponta para alguns casos de leis que, por exemplo, instituíram o ensino da Língua Brasileira de Sinais nas licenciaturas e nos cursos de fonoaudiologia e pedagogia. Outros exemplos demonstram que houve a co-oficialização das línguas Pomerana e Talian, de raízes europeias, em algumas cidades brasileiras. As estatísticas revelam que os progressos são desiguais ao longo do território, provavelmente por conta de esforços diferenciados junto aos órgãos públicos. É importante que as propostas governamentais se multipliquem com isonomia no País. No entanto, reconhecer e legislar sobre as línguas minoritárias não lhes garante a sistematização, a transmissão e a preservação. É por meio da Escola que a garantia se verifica e viceja. Por acreditamos nessa premissa, somos proponentes de uma licenciatura em italiano na modalidade EaD, que este trabalho elenca e discute, para aleitar a proposta curricular do italiano, tomando como modelo as línguas citadas que obtiveram a oficialização e, em algumas casos, a obrigatoriedade de ensino nas escolas. Esta comunicação, com embasamento teórico de Calvet (2007), Altenhofen (2002 e 2004) e Oliveira (2005) apresenta a política linguística como uma ferramenta de persuasão junto aos gestores educacionais para que o idioma italiano seja ensinado nas escolas e deste fato decorra a abertura de mercado de trabalho para os graduados na área.

PANORAMA ATUAL SOBRE LIBRAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Adriana Gomes Bandeira

A Libras - Língua brasileira de sinais, é uma das línguas oficiais no nosso país desde 2002 com a Lei 10.436. A partir dessa lei, tudo o que temos disponíveis sobre essa língua deve-se ao movimento de um grupo de sujeitos surdos e ouvintes engajados em prol da comunidade surda e lutando por suas demandas como: reconhecimento da Libras como língua, da acessibilidade à educação, ao mercado de trabalho, à informação, dentre outras coisas que antes muitas vezes lhes eram negados. Acompanhando as mudanças ocorridas nesse cenário nacional, o estado do Espírito Santo hoje promove uma educação inclusiva onde alunos surdos matriculados em salas de aulas regulares tem o apoio de profissionais habilitados em Libras. Garante a formação desses profissionais através de cursos técnicos e superior de tradutores intérpretes de Libras, além de professores de Libras e professores bilíngues (Português-Libras). Oferecem nas instituições de ensino superior a disciplina de Libras nas licenciaturas, Pedagogia e Fonoaudiologia, e na nossa universidade federal - UFES, além da disciplina de Libras nos cursos acima citados, há o curso de Letras-Libras bacharelado desde 2014. Apesar de tantos avanços a nível estadual e nacional, ainda existem outras demandas a serem atendidas como o ensino de Libras na Educação básica e de um ensino que de fato atenda às necessidades da comunidade surda com uma perspectiva bilíngue e não apenas inclusiva.

Este trabalho tem por objetivo apresentar esse panorama atual e discutir o que ainda precisa ser feito e o que precisa ser melhorado para atender à comunidade surda capixaba e nacional.

SIMPÓSIO 4 - A RELAÇÃO DA PRAGMÁTICA COM O CONTEXTO ESCOLAR E COM A CIDADANIA NOS DIAS DE HOJE

Aurélia Leal Lima Lyrio (Ufes)
Carlos Tito de Sá Cunha (Ufes)
Gustavo Reges Ferreira (CL/Ufes)

Como ciência que estuda o uso da língua vinculada as intenções do falante e aos significados velados, a Pragmática exerce um papel preponderante na comunicação, e no exercício da cidadania. A escola por sua vez, é também responsável pelo desenvolvimento da cidadania. Nesse sentido, o presente simpósio tem como objetivo apresentar e discutir algumas faces dessas relações, mostrando como, por meio da escola e da intervenção em sala de aula (LYRIO, 2009, 2016) podemos conscientizar os alunos da importância da aplicação dos princípios pragmáticos na vida diária. Dessa forma, poderemos ajuda-los a aprimorar o uso da linguagem, o que tornará a comunicação mais eficiente para o exercício pleno da cidadania, altamente necessário, principalmente, em um mundo globalizado onde são comuns as interações interculturais que, devido a falta de conhecimento pragmático muitas vezes geram equívocos e insucesso (NIKULA, 1996; PIIRAINEN-MARSH, 1995; KASPER, 1989, 1992; KÄRKKAINEN; RAUDASKOSKI, 1988).

COMUNICAÇÕES

A CONTRIBUIÇÃO DA PRAGMÁTICA DE TEXTOS DE HUMOR PARA O ENSINO EFETIVO DA COMUNICAÇÃO ORAL CONTEXTUALIZADA EM L2

Karen L. Currie

De acordo com Lins (2008, p. 180) “a Pragmática leva em consideração como os falantes organizam o que querem dizer, de acordo com a pessoa com quem vão interagir, o lugar onde vão estar, o momento histórico que estão vivendo e sob que circunstâncias estão atuando.” Acreditamos que é importante promover uma conscientização pragmática das variadas informações que contribuem para a compreensão efetiva de qualquer ato de comunicação. É fundamental que os alunos de línguas adicionais reconheçam que a comunicação efetiva depende de informações essenciais oriundas de cada contexto específico. A produção e a compreensão da fala não dependem apenas da identificação de vocabulário e do conhecimento de estruturas gramaticais. Além disso, é imprescindível saber quando utilizar esse conhecimento, prestando atenção na relação forma-função, nas características contextuais relevantes e nas possíveis variáveis culturais envolvidas. Ao explorar as propriedades pragmáticas de textos multimodais de humor na língua alvo, a motivação do aluno aumenta e o filtro afetivo diminui (KRASHEN, 1987, 1988), criando desta forma condições mais favoráveis para a aprendizagem de uma língua adicional.

TRADUÇÃO E PRAGMÁTICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS NO ENSINO

Patrick Rezende

Historicamente, o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras esteve atrelado à tradução. Todavia, com o desenvolvimento do método direto, de uma interpretação neoliberal das abordagens comunicativas e, sobretudo de um entendimento vago dos processos tradutórios, a tradução perdeu espaço nas salas de aula, especialmente nos cursos livres de idiomas. Com a publicação de *How to do things with words*, John L. Austin (1962) defende uma visão performativa da linguagem, contrariando toda a tradição platônico-aristotélica que a enxerga como uma mera ferramenta que descreve ações, estados e circunstâncias. Para Austin, ao usarmos as palavras não estamos exercendo uma atividade passiva, mas agindo em toda a cadeia discursiva, e não apenas sobre si e o outro. A presente comunicação refletirá como a tradução, em diálogo com a pragmática austiniana, pode ser um recurso pedagógico potente que extrapola o cotejo de aspectos linguísticos e abre possibilidades para a compreensão dos diferentes níveis do discurso, considerando a enunciação em toda sua complexidade.

A CONSCIENTIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS DO USO (IN)APROPRIADO DE ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ PARA PEDIDOS EM CONTEXTOS CONCRETOS DE COMUNICAÇÃO

Angelica Coelho Barros

Estudos pragmáticos apontam que a competência linguística por si só não é suficiente para que aprendizes de uma língua estrangeira consigam adequar enunciados a diferentes contextos comunicativos. Autores como Brown e Levinson (1978) e Trosborg (1994) afirmam que a falta ou o uso inapropriado de princípios pragmáticos podem levar a um ouvinte a tirar conclusões precipitadas e não favoráveis em relação a imagem social de um falante durante interações, sejam elas, face a face ou não. Estes podem ser mal interpretados ou injustamente julgados rudes, insensíveis, não cooperativos, desrespeitosos, entre outros, durante circunstâncias concretas de comunicação. Muitos estudos como os de Kasper e Schmidt (1996) e Bardovi-Harlig (2001) afirmam que o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira deveria incluir uma instrução pragmática para possibilitar o aprimoramento da competência comunicativa de aprendizes. Entretanto, muitas das abordagens, tanto as no ensino regular quanto as no ensino de centros de idiomas, ainda dão prioridade ao desenvolvimento da competência linguística.

PRAGMÁTICA, ESCOLA E CIDADANIA

Aurélia Leal Lima Lyrio

Para que possamos exercer a cidadania de forma plena é necessário que dominemos a língua em todos os níveis, principalmente no nível Pragmático. Exercer nossos deveres, bem como reivindicar nossos direitos na sociedade sempre demandou o uso adequado da língua. Quando se trata do uso de uma língua estrangeira, numa sociedade que é hoje multicultural, esse exercício se torna ainda mais complexo. Realizar atos de fala (AUSTIN, 1962, SEARLE, 1969, 1975) apropriados a diferentes contextos, assim como, interpretar as intenções do falante, pode muitas vezes gerar conflitos de ordem social devido ao desconhecimento das normas Pragmáticas. Nesse aspecto, a escola tem um papel preponderante, ou seja, é seu dever preparar os alunos para que possam ter uma participação efetiva na sociedade, não só tendo a língua materna como instrumento, mas também a língua estrangeira. Isso envolve conscientiza-los e instruí-los a respeito das normas de polidez linguística (BROWN e LEVINSON, 1978, 1987) e dessa forma prepara-los para atuar num mundo global e multicultural. Uma gama muito grande de estudos têm demonstrado o despreparo pragmático de aprendizes de uma língua estrangeira, já em nível avançado, gerando dessa forma interações mal sucedidas. Entre eles podemos citar, Nikula, 1996; Piirainen-Marsh, 1995; Kasper, 1989, 1992; Kärkkäinen; Raudaskoski, 1988, Lyrio, 2009, 2016. Esse trabalho discutirá esses aspectos e mostrará alguns exemplos de enunciados por parte de alunos de inglês, enunciados esses com graves falhas pragmáticas, demonstrando a necessidade de intervenção pragmática por parte da escola.

MARCADORES DE ATENUAÇÃO E ESCRITA ACADÊMICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO LETRAS-INGLÊS

Carlos Tito de Sá Cunha

Os marcadores de atenuação (hedges, doravante) são considerados elementos fundamentais para realizar mecanismos retóricos altamente convencionalizados, e, portanto, fundamentais para a escritura acadêmica, uma vez que oferecem ao autor formas de manifestar dúvida e incertezas em relação ao próprio texto, inscrevendo-o como um artefato que mantém um equilíbrio ente informação factual e interação social. Tomando como base as teorizações de Hyland (2004, 2005, 2009, 2013), Swales (1990, 2005), Bazerman (1998, 2003, 2013) e Connor (1996) acerca da escrita, gêneros e retórica contrastiva, analisamos produções escritas de alunos Letras-Inglês da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para observar os usos e distribuição de hedges neste textos. Analisamos também os programas atuais das disciplinas devotadas ao ensino-aprendizagem da escrita na UFES, contrapondo-os com programas até recentemente aplicados. Encontramos nos textos analisados uma nítida ausência deste recurso retórico, com várias argumentações apresentadas de forma absoluta, sem qualquer sinal de mitigação. Os usos de argumentação retórica em culturas não anglo-saxãs não requerem necessariamente a mitigação (Hinkel 2003), ou a realizam de maneira

menos sistemática, o que poderia explicar o uso restrito de hedges na produção textual de universitários brasileiros. Ressalta-se que a atenuação pode ser frequentemente realizada por elementos léxico-gramaticais de pouca complexidade; no entanto, ela demanda um conhecimento mais sofisticado e específico das forças pragmáticas subjacentes à comunicação textual acadêmica e intercultural, que deve ser contemplado nos programas de escrita acadêmica das Universidades. Infelizmente, tem se observado pouca ênfase no ensino de marcadores de atenuação, o que também se explica pela escassez de materiais didáticos disponíveis que contemplem este recurso retórico, amplamente documentado em estudos de escrita acadêmica e evidenciados em corpus específicos, e.g., corpora de textos acadêmicos (Biber 2002). O domínio dos marcadores de atenuação facilitaria a apropriação de gêneros acadêmicos, que podem ser vistos como matrizes sociocognitivas e culturais (MATENCIO, 2003), que 'permitem participar de atividades letradas das quais nunca antes se participou' (KLEIMAN, 2007, p. 02).

O USO DE ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ POR FALANTES NÃO NATIVOS DE INGLÊS NA REALIZAÇÃO DO ATO DE FALA ACONSELHAR

Gustavo Reges Ferreira

Pesquisas no campo da pragmática trans/intercultural (cross-cultural Pragmatics) apontam que um aprendiz com um alto nível de proficiência gramatical não necessariamente apresentará um desenvolvimento pragmático equivalente. Com o objetivo de contribuir para o ensino de aspectos pragmáticos para estudantes de inglês como língua estrangeira, apresentamos os resultados de uma pesquisa exploratória do uso de estratégias de polidez por falantes não nativos de inglês na realização do ato de fala aconselhar. Nossa pesquisa fundamenta-se na teoria dos atos de fala (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1969, 1975) e na teoria da polidez (BROWN E LEVINSON, 1987).

SIMPÓSIO 5 - ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER

Grace Alves da Paixão (Ufes)

Neste simpósio, propomos uma discussão acerca de assuntos teórico-políticos e ideológicos que fundamentam e permeiam o ensino de línguas e literaturas estrangeiras nos mais diversos espaços educacionais em que ela se dá no Brasil. Mais do que pensar em questões metodológicas que dizem respeito ao "como" fazer, queremos refletir sobre o "porquê", o "para quem", o "quê", o "onde" e o "quando" fazer. São reflexões importantes para todos aqueles que, em sua prática, devem lidar com os pressupostos das teorias, das ideologias e das políticas educacionais para o ensino de línguas e literaturas estrangeiras e, por isso, este simpósio espera contribuir para a divulgação do conhecimento já produzido na área e para o aprofundamento deste debate por meio do diálogo entre professores, estudantes e pesquisadores.

COMUNICAÇÕES

O ROMANTISMO FRANCÊS A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Daiane Francis F. Ferreira

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, comparativa e bibliográfica-documental. Trata-se dos resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na área de Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo. Seu objetivo foi compreender como se dava a abordagem do Romantismo Francês em duas coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa destinadas para o Ensino Médio e indicadas e avaliadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Para o alcance de tal objetivo dispôs-se das contribuições de CHOPPIN (2004), acerca da história das edições didáticas, e de GUINSBURG (2002), no que se refere ao Romantismo. Como principais resultados encontrou-se uma forte semelhança na utilização de fontes e dados - sendo possível identificar os mesmos textos e autores em ambas as coleções - uma ausência histórica do tema, e uma carência de atividades que auxiliassem a

reflexão e o desenvolvimento crítico dos discentes acerca do momento histórico e cultural estudado.

LÍNGUA FRANCESA E LITERATURA EM LÍNGUA FRANCESA: O QUE ENSINAR E PARA QUEM

Grace Alves da Paixão

O objetivo deste trabalho é o de trazer reflexões acerca do ensino de língua francesa e literaturas em língua francesa no Brasil, não do ponto de vista das diferentes metodologias de ensino aprendizagem de LE e de literatura, mas a partir de uma perspectiva global sobre os aspectos políticos e ideológicos que envolvem a questão. Primeiramente, quer-se colocar em foco o restrito acesso ao ensino de língua francesa no país, abordando fatores como a falta de políticas públicas para o ensino de LE, a hegemonia do idioma inglês no ensino público e outros fatores que implicam numa elitização deste saber. Num segundo momento, propõe-se abordar a literatura em língua francesa, englobando nesta esteira a noção de francofonia, que também merece um olhar crítico sobre o modo como vem sendo divulgada e a quem tem sido ensinada. Para tanto, será importante observar de que modo as literaturas francesa e francófona chegam ao público brasileiro e como o ensino básico e superior lidam com o ensino destas literaturas. Em todas estas discussões, impõe-se uma visão ampla sobre o que se ensina e para quem se ensina língua francesa e literatura em língua francesa, destacando-se a importância da divulgação deste conhecimento para o desenvolvimento humano e científico dos cidadãos brasileiros.

O ENSINO DA LITERATURA FRANCESA NA ESCOLA: ELEMENTOS PARA UMA PRIMEIRA REFLEXÃO

Misma Martins

Este trabalho busca pesquisar o conhecimento de estudantes do Terceiro ano do Ensino Médio a respeito da Literatura Francesa, uma vez que esta é uma das constantes referências na formação da Literatura Brasileira. A partir de entrevistas realizadas em duas escolas de Vitória, constata-se que a Literatura Francesa é pouco explorada em sala de aula. Autores como Antonio Candido (1995) e Leyla Perrone-Moisés (1981, 2001, 2006,) reafirmam a importância do ensino da Literatura na escola. Diante disso, cabe perguntar o que levou a Literatura Francesa, tão lida pelos jovens brasileiros de décadas atrás, a ser relegada ao quase esquecimento pelas novas gerações. Cabe ponderar também sobre o papel da escola na formação do repertório de leitura dos estudantes, sendo um dos principais veículos de fomento do saber e inserção na cultura. Pensando em questões como essas, esse trabalho procura analisar de que modo a Literatura Francesa surge no contexto escolar.

FRANCOFONIA: FRANCOFILIA OU FRANCOFOBIA

Jussara da Silva Rodrigues

O conceito “francofonia” difundiu-se rapidamente nos últimos anos, promovido pelo próprio governo da França e por organizações internacionais em lugares onde a língua francesa está presente, seja como meio oficial de comunicação, seja por afinidade cultural. Em muitas situações, ela aparece como uma via para a integração entre culturas, a inclusão no mundo globalizado e a difusão do conhecimento. O termo francofonia também ganhou grande destaque na mídia a partir do reconhecimento literário de várias obras produzidas em língua francesa por todo o mundo, sobretudo na África. Essas obras, que receberam prêmios, dentro e fora da França, desvelaram um universo efervescente, inovador, que veste o idioma com trajes modernos e atraentes. Ainda que a Organização Internacional da Francofonia mostre-se entusiasta, prevendo, para daqui a algumas décadas, um total de 900 mil falantes de francês no mundo, o contexto do qual se extrai estas perspectivas não é totalmente favorável. Existe um movimento de oposição à língua francesa, principalmente nas ex-colônias da França, que enxergam a francofonia como imposição, como tentativa de dominação. Este simpósio tem o objetivo de expor e analisar algumas das diferentes perspectivas que perpassam o emprego do francês, na literatura ou no dia a dia, em diferentes partes do globo onde ele não é a língua oficial e o caráter controverso do conceito francofonia em diferentes países.

SIMPÓSIO 6 - MULTILINGUISMO, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ABORDAGENS DE ENSINO PLURILÍNGUES E HÍBRIDAS

Kyria Finardi (Ufes)
Igor Porsette (Ufes)

Conforme consta no site do governo do Espírito Santo, um dos traços mais marcantes deste estado é a sua formação múltipla, multifacetada, originada pelas inúmeras etnias que se encontram na base de sua história e de sua configuração. Essa configuração pode ser constatada de modo especial, no interior do estado onde um desenho particular mostra a preservação das marcas identitárias dos povos europeus (italianos, alemães, pomeranos, suíços, holandeses, luxemburgueses, franceses) que no final do século XIX chegaram em terras capixabas para recomeçar suas vidas. Essas marcas de identidade, afirmação e pertencimento a uma população europeia são visíveis tanto na parte linguística, quanto na parte cultural (gastronomia, festas típicas, modos de vida). Vale salientar que, em algumas cidades, a questão da diglossia é bastante forte, já que a utilização da língua mãe (pomerana ou *talian*) se dá no comércio local, em suas negociações e, principalmente, no âmbito familiar. Assim como o Espírito Santo, outros estados brasileiros e até outros países possuem uma realidade linguística similar. Nesse sentido, esse simpósio se propõe a pensar quais políticas linguísticas e abordagens multilíngues e híbridas podem dar vez e voz a uma educação multicultural, híbrida e plurilíngue.

COMUNICAÇÕES

CLIL COMO ABORDAGEM PLURILÍNGUE NO ENSINO BILÍNGUE NA EI E EF

Edineia Negoceki
Kyria Finardi

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre possibilidades e limitações da abordagem de ensino de conteúdos diversos por meio da língua (Content and Language Integrated Learning ou CLIL na abreviação em inglês) para o Ensino Infantil (EI) e Ensino Fundamental (EF) de língua inglesa (LI). Os resultados preliminares da análise do corpus escolhido sugerem que algumas possibilidades do uso dessa abordagem no ensino básico (EI e EF) de LI no Brasil se relacionam ao fato de que essa abordagem pode proporcionar a aquisição da língua e do aprendizado de conteúdos de forma natural integrando as habilidades linguísticas ao desenvolvimento de proficiência em conteúdos ao mesmo tempo em que combate a falta de integração e contextualização do ensino da língua baseado na progressão gramatical. Os desafios encontrados são de formação de professores para atuar nesse segmento e a falta de políticas de incentivo ao aprendizado da LI na Educação Infantil. Com foco nessa perspectiva, a apresentação visa apontar maneiras de se superar os desafios para melhor aproveitar as vantagens dessa abordagem de ensino. Palavras-chave: CLIL, EI, EF, abordagens bilíngues.

INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS: O CASO DO INGLÊS

Gabriel B. Amorim
Kyria R. Finardi

O presente estudo reflete sobre o impacto da globalização na internacionalização do ensino superior em particular e no papel do inglês nesse processo. Para tanto, o estudo oferece uma revisão de literatura de políticas linguísticas e de internacionalização concretizadas em programas governamentais como o Idiomas sem Fronteiras (IsF). O trabalho discute o impacto da globalização na internacionalização do ensino superior tecendo algumas considerações sobre o ensino de línguas estrangeiras em geral e do inglês em particular nesse processo. A revisão de políticas linguísticas sugere que o programa IsF tem um papel relevante na promoção de políticas linguísticas para internacionalização do ensino superior no Brasil mas alerta que esse papel precisa avançar e dialogar com todos os níveis da educação.

CURSO DE LEITURA EM LÍNGUA ITALIANA: ESTRATÉGIAS POR MEIO DA INTERCOMPREENSÃO

Igor Porsette

Este trabalho tem como objetivo propor exemplos de atividades para criação de um curso de extensão de leitura em língua italiana, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por meio, principalmente, da metodologia da intercompreensão entre línguas românicas. Tentamos explicar, neste texto, o que nos motivou a desenvolver o tema em questão, sua relevância para a área de italianística, da linguística aplicada e da valorização das línguas menores, especialmente, nas universidades brasileiras. A seguir, faremos uma contextualização que leva esta pesquisa a envolver questões acerca do plurilinguismo, multiculturalismo e da escolha pela abordagem da Intercompreensão (IC). Pretendemos, ainda, apresentar a primeira aula do curso, a fim de evidenciar, na prática, a discussão dos aportes teóricos e, com isso, exemplificar tipos de atividades que podem ser utilizadas ao longo do curso.

ABORDAGEM DE INTERCOMPREENSÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL: REFLETINDO SOBRE POSSIBILIDADES PARA AS LÍNGUAS NEOLATINAS

Nathielli Souza Moreira
Kyria Finardi

O objetivo desta fala é apresentar a abordagem de intercompreensão para o ensino de línguas estrangeiras refletindo sobre suas possibilidades e limitações para o ensino de francês, espanhol e italiano no Brasil. Com esse objetivo o estudo faz uma breve descrição da abordagem de intercompreensão e oferece uma breve revisão de políticas linguísticas para situar a proposta de adoção da abordagem de intercompreensão para o ensino de francês, espanhol e italiano no Brasil. A apresentação compara também outras abordagens de ensino usadas para o ensino de inglês como língua estrangeira e francês como língua estrangeira tecendo considerações para o aprendizado dessas duas línguas no Brasil.

SIMPÓSIO 7 - O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Santinho Ferreira de Souza (Ufes)

COMUNICAÇÕES

LÉXICO, DOMÍNIOS COGNITIVOS E PROGRESSÃO TEXTUAL: PROLEGÔMENOS DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA ACERCA DA PRODUÇÃO TEXTUAL, FRUTO DO DIÁLOGO ENTRE GRAMÁTICA COGNITIVA E LINGUÍSTICA TEXTUAL

Carlos Roberto de Souza Rodrigues

Atualmente assume-se o texto como “um evento comunicativo em que convergem ações lingüísticas, sociais e cognitivas” (BEAUGRANDE, 1997: 10, apud MARCUSCHI, 2008: 72). Nesse sentido, entende-se que a aprendizagem do processo de produção textual vai além da consolidação dos conhecimentos acerca da estrutura básica de um dado gênero textual e dos mecanismos linguísticos de manutenção de sua coesão e de sua coerência; ela se pauta na estimulação da autoconscientização acerca do processo de seleção e de organização de unidades linguísticas e da influência exercida em tal processo pela intenção comunicativa por parte do autor e pelo conjunto de estimativas acerca da imagem e das expectativas do leitor. Nesse ponto, torna-se fundamental ver a linguagem do modo como a Gramática Cognitiva (LANGACKER, 2008) o faz: como parte integrante do sistema cognitivo e como um sistema inerentemente simbólico, o que permite entender suas unidades linguísticas (denominadas de unidades simbólicas) como propiciadoras da simbolização de conteúdos semânticos evocados a partir da conceptualização (processo dinâmico provedor do significado evocado por uma unidade simbólica num dado uso, tomando como base o contexto físico, social e linguístico). Com essa compreensão, é possível propiciar ao usuário de português, língua estrangeira um modo de alcançar tal autoconscientização. Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados do curso Produção de textos acadêmicos ofertado a estudantes africanos PEC-G/Ufes.

O MULTILINGUISMO NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E A EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PELO MUNDO

Débora Caetano

A Implementação do Multilinguismo nas Organizações Internacionais é de suma importância para a democratização da aprendizagem dos idiomas nos encontros dos quais instituições internacionais participem. Tais eventos congregam os espaços linguísticos e os instituem em favor dos serviços de tradução. A ideia principal é contemplar todos os membros, favorecendo sua inclusão nas discussões. Os espaços linguísticos abrangem os países que utilizam sua língua materna, oficial bem como abrigam os usuários de outras línguas. Um dos espaços de destaque é o lusófono, em que sua língua de representação foi a primeira a passar pelo processo de internacionalização ocorrido nas Grandes Navegações dos séculos XV a XVII e no movimento colonialista. O objetivo deste trabalho é mostrar os resultados favoráveis a que os falantes, principalmente aqueles de língua espanhola, possam aprender a língua portuguesa e torná-la como segunda língua, e no mesmo sentido os falantes de português aprender e usar o espanhol como segunda língua. Entre as línguas românicas, o português e o espanhol são os que mantêm maior afinidade entre si. Os usuários de língua espanhola e os de língua portuguesa, juntas, alcançam a marca de aproximadamente 700 milhões de pessoas no mundo, com destaque para o espanhol como língua de maior número de usuários. A ampliação da comunidade de falantes da língua portuguesa e de língua espanhola implica também em maior peso na participação no mercado político e econômico. Nesse contexto, estaria ampliada significativamente a expansão e o envolvimento do português no mundo.

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO CENTRO DE LÍNGUAS DA UFES

Manoel Sampaio Junior
Karina Corrêa Conceição

O português é uma das línguas modernas estudadas e aprendidas no Centro de Línguas/CCHN/Ufes, com oferta regular de cursos desde 1997. O português é língua oficial de países localizados nos cinco continentes, com a estimativa de 250 milhões de falantes, dentre os quais 200 são habitantes do Brasil, sexta economia mundial. Nesse contexto, ganha destaque seu ensino como língua estrangeira à comunidade externa bem como aos estudantes com matrícula regular na universidade, por força de convênios e projetos, dentre os quais se localizam o Programa de Estudantes ? Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa Idiomas sem Fronteiras ? IsF. Os estudantes da Ufes devem ter pelo menos conhecimento de nível intermediário, para que possam seguir cursos de graduação e pós-graduação. Este trabalho tem como objetivo recuperar essa história, estabelecendo um contraponto com a experiência atual dos cursos de PLE, em especial no que se refere ao credenciamento pelo INEPE/MEC, em 2015, do Centro de Línguas como polo de aplicação do Exame Celpe-Bras, Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, outorgado e reconhecido pelo governo brasileiro. Palavras-chave: Centro de Línguas. Cursos de PLE. Exame Celpe-Bras.

A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVAS): O OBSTÁCULO DA FALTA DE ATRATIVIDADE

Rafael Cossetti

Na década de 1960, McLuhan (1969) defendeu que as tecnologias deveriam ser compreendidas a partir das mudanças (positivas ou negativas, dependendo do ponto de vista) que elas provocam. Esse estudo precursor pode constituir um alerta inclusive para as(os) professores, à medida que esclarece que é preciso analisar as (novas) tecnologias a fim de antecipar e direcionar seus efeitos, inclusive para fins pedagógicos. A necessidade de reflexões intensifica-se no contexto mais recente de cultura participativa e de narrativas transmidiáticas (JENKINS, 2009), posto que a web e todos os seus recursos ainda não são utilizados de forma satisfatória no ensino de línguas estrangeiras, principalmente do português para estrangeiros. Pretende-se, assim, averiguar através de quais formas os AVAs desenvolvidos na plataforma moodle tornam-se mais atraentes aos estudantes, gerando um engajamento mais efetivo no processo de aprendizagem. A princípio, destacam-se duas possibilidades: 1) a produção de conteúdos de forma colaborativa através do emprego de gêneros textuais variados, criando um fluxo de conteúdo entre diversos ambientes de

aprendizagem e plataformas, e 2) a aplicação de aspectos dos jogos eletrônicos, a “gamificação”, no ambiente de aprendizagem. Nessa perspectiva, espera-se que essas propostas de engajamento ajudem a traçar caminhos para a inclusão mais efetiva dos ambientes virtuais no processo de aprendizagem, já que esses ambientes são ferramentas, quando bem empregadas, capazes de atender aos mais variados modos de aprendizagem.

